

Mindlin quer renegociação ampla da dívida externa

15 NOV 1983

São Paulo — Uma “ampla renegociação” da dívida externa brasileira, que “de condições para a retomada do desenvolvimento no país”, foi defendida, ontem, pelo presidente da Metal Leve, José Mindlin, que se declarou otimista quanto aos resultados das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os bancos credores para a rolagem da dívida externa.

Mindlin viajou ontem dos Estados Unidos, para participar de uma reunião internacional, na Universidade de Illinois, sobre dívida externa, que contará com a presença de técnicos do Fundo Monetário Internacional e de banqueiros. “O mais importante para o Brasil, no momento, é a procura de mecanismos para sair da crise. Por isso, defendo a renegociação mais ampla da dívida externa”, destacou.

Austeridade

Mindlin, que é também diretor do Departamento de Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, ressaltou que “a exigência básica do exterior é de austeridade, o que parece plenamente justificável. Só lamento que tenha sido necessária uma exigência externa, quando nós mesmos, há tempos, deveríamos ter adotado essa postura. Mas se a exigência é razoável, a filosofia que acompanha sua formulação e as medidas recessivas que preconiza estão longe de serem justificáveis”.

— Aumentar as exportações e reduzir as importações são coisas que um país isoladamente, poderia fazer, mas mesmo assim temporariamente. Mas se muitos países (e acabam sendo todos) adotarem essa política, ela se tornará inviável. Com as medidas de contenção recomendadas, para não dizer impostas aos países devedores, os países credores não apenas estão provocando recessão e desemprego, com graves riscos sociais, como impossibilitam a geração de recursos indispensáveis ao atendimento dos compromissos internacionais — ressaltou o empresário.

Na reunião, na Universidade de Illinois, Mindlin propôs aos técnicos uma nova postura para os países credores:

— Falo propositadamente de países credores, e não de bancos credores, porque estes não têm condições de fazer concessões além de certos limites, e o problema terá de se transferir, necessariamente, para o plano político.

José Mindlin propõe um “pacote à parte”, com um longo prazo de vencimento e um serviço de dívida que absorvesse apenas uma parcela razoável das exportações, oscilando de acordo com sua variação.

— Isolado este pacote, os países devedores e credores estabeleceriam relações comerciais normais, como se a dívida não existisse, o que permitiria a retomada do desenvolvimento e a geração de recursos para atender os compromissos assumidos — concluiu José Mindlin.

divida externa